

**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ FACULDADE VALE DO CRICARÉ MESTRADO
PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ANDREA DOS SANTOS FREIRE DUARTE

**CONTRIBUIÇÕES À PROFESSORES DA PRÉ ESCOLA DE PRÁTICAS VOLTADAS
PARA A ALFABETIZAÇÃO**

**SÃO MATEUS - ES
2021**

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1.	JUSTIFICATIVA	4
1.2.	PROBLEMA	4
1.3.	OBJETIVO.....	4
1.3.1.	OBJETIVO GERAL	4
1.3.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICO	5
1.4.	UM LINK COM A PESQUISA	5
2.	BASE TEÓRICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO IFANTIL	8
5.	METODOLOGIA.....	14
4.	PRÁTICAS PARA OS PRIMEIRO CONTATOS COM A ALFABETIZAÇÃO	15
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6.	REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

O presente produto educacional trata-se de um guia pedagógico elaborado como resultado da pesquisa realizada com as educadoras da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, situada no município de Presidente Kennedy, com relação aos aportes teóricos que são as principais referências no trabalho desenvolvido com as crianças, em específico no que tange a introdução ao letramento e à alfabetização.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos, contemplá-la em todos seus aspectos cognitivos, físico, psicológico e social, conforme as Diretrizes Nacionais da Educação Básica (BRASIL 2013), documento nacional que garante o cuidado e o educar, mediante uma atenção mais intensa durante as atividades pedagógicas.

A etapa da Educação Infantil é dividida em creche e a pré-escola, segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Básica 2013, que entende que é sujeito histórico e de direitos, que se desenvolve nas interações com outras crianças e adultos, pois adquire conhecimentos através das experiências do cotidiano. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2017), assegura através dos direitos de aprendizagem, por intermédios das interações e do brincar, condições para que as crianças aprendam e construam significados de si, dos outros e do mundo, pois este documento deixa clara a promoção do desenvolvimento das crianças com planejamento, organização e mediação por parte do professor.

Segundo a BNCC, uma das competências gerais da Educação Básica, na qual a Educação Infantil se encontra, é o ensinar a

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL 2017, P. 9).

É nesta etapa do aprendizado que há um compromisso com atividades onde o lúdico permeia e que a introdução às letras e às linguagens de expressão, comunicação, verbais e escritas devem ser em forma de experiências para que as crianças se familiarizem com o mundo da escrita. É uma forma de preparação para o

Ensino Fundamental, onde se inicia o processo de alfabetização. Portanto, faz-se necessário compreender o que pode ser incluído na pré-escola, no que diz respeito às atividades voltadas para a alfabetização.

1.1 JUSTIFICATIVA

Ao buscar no referencial teórico um aporte para o entendimento do processo de alfabetização e como acontece o desenvolvimento da criança, este trabalho tem o intuito de destacar a importância das práticas voltadas para a Alfabetização na Educação Infantil, no intuito de trabalhar o desenvolvimento das crianças no que diz respeito à alfabetização, para contribuir no acesso à linguagem escrita, nesta etapa onde o lúdico permeia nas atividades através das interações e brincadeiras.

Assim, este trabalho se justifica pela importância de compreender como se consolida o trabalho de alfabetização na Educação Infantil, mais especificamente na pré-escola para apresentar propostas e contribuições às práticas pedagógicas das professoras das turmas da pré-escola, ao partir de atividades que envolvem a ludicidade, pois se trata de crianças pequenas.

1.2 PROBLEMA

Como se consolida o processo de alfabetização na prática da Educação Infantil, na pré-escola?

1.3. OBJETIVO

1.3.1 GERAL

Contribuir com os professores da Educação Infantil no trabalho de alfabetização na fase da pré-escola à partir de atividades lúdicas.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir o processo de alfabetização na Educação Infantil através dos autores e orientações nos documentos nacionais da área em questão.
- Compreender como deve acontecer o processo de alfabetização na Educação Infantil à partir da ludicidade.
- Proporcionar aos professores da pré-escola um guia com atividades lúdicas com o intuito de trabalhar a alfabetização.

1.4 UM LINK COM A PESQUISA

O guia pedagógico visa assegurar não só a incontestável importância do lúdico e da brincadeira como ferramentas vitais na introdução ao letramento e à alfabetização na Educação Infantil, mas também realizar um panorama de aportes teóricos que são referências para o trabalho com as crianças desta etapa na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, situada no município de Presidente Kennedy.

A partir da pesquisa de campo, da aplicação do questionário às/aos educadoras/es e das rodas de conversas, construiu-se um guia didático como produto educacional como uma forma de materializar contribuições desta pesquisa para a Educação Infantil, com foco no letramento e na alfabetização para a faixa etária dos 4 aos 6 anos. O guia foi escrito orientado pelos documentos nacionais que regem a educação, como a Base Nacional Comum Curricular, especificamente nos objetivos voltados para a Educação Infantil com suas particularidades no que compreende esta etapa, e também através da síntese que a análise de dados proporcionou. As respostas obtidas através da aplicação dos questionários, os momentos vivenciados nas rodas de conversa, a visita à escola foram as contribuições emergidas para compor o produto final.

É claro que o guia pedagógico pode ser aproveitado pelos educadores de outras realidades escolares, mas torna-se importante especificar o contexto para o qual este guia foi produzido, uma vez que foi observada a realidade deste território que possui suas particularidades, questões e problemáticas distintas de outros lugares.

O surgimento deste guia partiu da pesquisa que se pautou na importância da compreensão das matrizes teóricas que guiam os educadores ao ensino de crianças

de 4 a 6 anos. A partir da análise de dados, constatou-se que todas as pessoas que responderam o formulário de pesquisa concordam que a introdução a alfabetização e ao letramento podem acontecer de forma leve, prazerosa e processual, ao respeitar os limites cognitivos desta etapa, mas que também deve oferecer uma base para que as crianças não venham a sentir dificuldades nos anos subsequentes.

Entre as principais referências teóricas utilizadas, as mais citadas foram Emília Ferreiro e Vygotsky, assim como a BNCC e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil.

Ao considerar os autores citados e o questionário respondido pelas docentes, foi observado que as atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica são as que mais possuem êxito para a aprendizagem, não apenas no que se refere ao letramento e à alfabetização, mas também ao aprendizado sobre si, a convivência com as/os colegas, com os adultos e com a comunidade no geral. Destacou-se a importância da brincadeira para fortalecimento da auto-confiança, da concentração, da coordenação motora.

Entre as dificuldades encontradas pelas docentes, destacou-se a dificuldade de concentração das crianças, dificuldade motora até mesmo para segurar um lápis, desafios para obter apoio e ajuda dos pais no estímulo pela aprendizagem. Nesse sentido, foi apontada a importância da utilização de uma metodologia que possibilite a criança ser alfabetizada de forma prazerosa e lúdica, e por isso a importância das matrizes teóricas que guiam a docência nessa etapa. Também destacou-se a importância de um olhar individualizado, ao considerar que cada criança tem um tempo diferente e uma forma de aprender.

Tendo em vista que as educadoras compartilham em comum o desejo de aperfeiçoar cada vez mais suas práticas pedagógicas, este guia é uma reunião de tais aspirações como forma de materialização. Assim como também é um documento histórico sobre como nos organizamos no que diz respeito à Educação Infantil brasileira, as práticas voltadas para a alfabetização na Educação Infantil, dentro da realidade da Educação da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, no município de Presidente Kennedy. Ao observar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento localizados na seção de Educação Infantil da BNCC e realizar um paralelo com as atividades que já são

realizadas pelos educadores da escola, foi possível preparar uma sistematização através da análise de dados.

Nesse sentido, esse guia pedagógico leva em conta os conhecimentos que os educadores já utilizam para conduzir o trabalho de introdução ao letramento e à alfabetização, ao reconhecer a importância do trabalho que já é realizado. Ele apresenta atividades que, segundo os eixos estruturantes da Educação Infantil que são as interações e as brincadeiras, trazem possibilidades lúdicas no que diz respeito à alfabetização. Este guia é voltado para professores da Educação Infantil com o intuito de colaborar com o desenvolvimento das crianças da pré-escola.

2. BASE TEÓRICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC aponta que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. A Educação Infantil é o momento em que as crianças têm os seus primeiros contatos com a vida social fora do eixo familiar, onde começa a preparação para o Ensino Fundamental a partir da adaptação ao ambiente escolar, à rotina, à convivência e à sociabilização.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL 2017, p. 37).

Com isso a BNCC deixa bem claro a importância dos eixos estruturantes para o trabalho na Educação Infantil, pois expressa que o brincar e as interações são

características da faixa etária dessa etapa e que proporciona o desenvolvimento através desses eixos.

Lopes (2006) aponta que a brincadeira é uma forma de trabalhar não só a imaginação das crianças, mas também o seu amadurecimento saudável. Como colocado por Ferrero; Teberosky (1985), na etapa da Educação Infantil a escrita pode estar sempre presente nos momentos de aprendizagem através da ludicidade e do jogo, torna o ato de aprender uma brincadeira. Desse modo, os educadores gradualmente introduzem as crianças ao letramento e à alfabetização, trabalham a partir da familiaridade por etapas, uma vez que é neste período que antecede o Ensino Fundamental, onde acontece a alfabetização. Gontijo (2018) contribui com a visão de que a Educação Infantil não é o momento de ensinar a ler, de fato, mas sim apresentar o mundo das letras através da contação de histórias ilustradas, ao fazer perguntas sobre o que foi contado, gradualmente auxiliam no processo de fixação daquilo que foi visto, escutado. Essas ações, segundo Gontijo (2018), facilitam o processo de tornar as letras um lugar conhecido. É importante que a compreensão das etapas de desenvolvimento de uma criança sejam nítidas e observadas pelos educadores, a fim de que a formação realizada na Educação Infantil não crie indisposições para as etapas subsequentes. Nesse sentido, é imprescindível que os educadores que trabalham com Educação Infantil tenham acesso à matrizes teóricas que fundamentam o trabalho de introdução à alfabetização e ao letramento através do lúdico e da brincadeira como ferramentas. Como apontado por Costa (2019), o brincar não deveria perder espaço para a alfabetização, uma vez que um processo não deveria anular o outro, por serem questões metodológicas. Se os educadores possuem um método lúdico de ensino, o brincar pode, segundo Costa (2019), facilitar a alfabetização, e não ser visto como perda de tempo.

Ferreiro (1985) ressalta que pensar na alfabetização como uma aquisição de código, pelo fato da escrita ser uma forma de transcrição da oralidade, compreendese então que a aprendizagem é a aquisição de uma técnica. Dessa maneira, basta que o alfabetizando consiga decodificar os sinais gráficos, para que então seja considerado um leitor.

Para Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a linguagem escrita deve ser entendida como um sistema de representação da linguagem, ao contrário daquele em que a

linguagem escrita é tratada como a codificação de uma linguagem. Conseqüentemente, opõem-se ao conceito de letramento, entendido como o aprendizado de duas técnicas distintas (codificação e decodificação da linguagem escrita) em que o professor é o único informante autorizado. (CESCA, 2003).

Ferreiro (2001) relata que nenhuma criança chega à escola e ignora completamente a linguagem escrita. Eles não aprendem porque podem ver e ouvir sons, ou porque têm lápis e papel à sua disposição, mas porque trabalham cognitivamente com o que o ambiente oferece.

No que diz respeito ao desenvolvimento da escrita, para Vygotsky escrever significa obter a realidade simbólica, o que auxilia no desenvolvimento dos gestos, da pintura e do jogo simbólico. (OLIVEIRA, p. 68, 1997). Oliveira cita Vygotsky ao afirmar que “desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios para o desenvolvimento da linguagem escrita das crianças”. Para o pesquisador, a principal condição necessária para que uma criança seja capaz de compreender como funciona a língua escrita, é descobrir que essa língua é um sistema de signos e que serve como um suporte para memória e para transmitir as ideias (OLIVEIRA 1997 p. 72 e 68)

Ao considerar a criança e a infância, sabemos que o ato de brincar e a brincadeira são premissas básicas para compreender esta etapa de vida. Inclusive para atuar como docente é necessário se aprofundar nas questões relativas ao lúdico e às brincadeiras, a fim de compreender a etapa infância e como melhor servir enquanto pessoa mediadora. Segundo Vygotsky (2007), a criança procura suprir seus desejos por meio do ato de brincar. É através do lúdico que a criança se permite o descobrir a si mesma e ao mundo. É também através dele que as crianças criam seus mundos imagéticos e que reproduzem no âmbito real e social.

Lopes diz:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006 p.110).

É no brincar que a criança constrói espaços de experimentação, de absorção, expressão e de transição entre o mundo interno e o externo. Portanto, o processo lúdico é fundamental no trabalho psicopedagógico. Ao considerar que a brincadeira e a aprendizagem através do lúdico são pilares para um bom desempenho da criança, o uso da ludicidade e de brincadeiras para conseguir transmitir os primeiros passos da escrita, do letramento, da compreensão textual torna-se necessário. Segundo Costa (2019) "O uso do lúdico em sala de aula visa a aquisição de oportunidades para que os alunos atuem como sujeitos na construção do próprio conhecimento, quer seja matemático, de raciocínio, de escrita e etc" (COSTA 2019, p. 826).

No entanto, segundo a autora

O brincar está perdendo espaço cada vez mais para a "alfabetização", mas um não exclui outro, é necessário compreender que o brincar facilita a alfabetização e utilizar o lúdico nas aulas não é perda de tempo, os profissionais da educação, precisam entender que a criança não é um adulto em miniatura (COSTA, 2019, p. 826).

No mesmo sentido que afirma Silva (2017), observo, enquanto professora, que através do lúdico e dos jogos de alfabetização alcançamos um suporte no processo de ensino aprendizagem. Silva (2017) aponta que "ensinar os alunos a aprender brincando, aprender a ler a escrever, pois hoje a modalidade predominante na sociedade é a leitura e a escrita, através dela a criança se faz pessoa, cidadão construtor de seus pensamentos e opiniões" (SILVA 2017, p. 12). A alfabetização e o letramento em união com a ludicidade podem inclusive acender na criança o gosto pela literatura, pela arte e pela poesia porque auxilia na apreensão de conhecimentos de forma mais prazerosa e divertida. Quando participa de alguma uma atividade lúdica que lhe desperta presença, interesse e vontade, a criança não se sente pressionada em aprender. Ela apenas está ali no momento presente, absorve os conhecimentos que são transmitidos por todos, tanto pela professora/educadora quanto por todos os colegas presentes. O momento de espontaneidade e diversão propicia a abertura do corpo para o aprendizado e para a partilha. Assim, a criança compartilha o que sabe e aprende o que outra criança sabe.

É por meio da ludicidade, como sustentado por Santos (2019), que nós "podemos devolver à criança a liberdade de brincar e de ser criativa. No brincar, a criança foge

dos tributos da eficácia, do formal e arrisca-se na escolha de outros caminhos, como, por exemplo, permitir que o medo de errar seja substituído pelo prazer e pela alegria de criar" (SANTOS 2019, p. 806).

É importante entender que desde que a criança nasce e interage com o mundo ao seu redor, o processo de formação deste indivíduo já ocorre. Na escola, nós trabalhamos com conteúdos fixados, mas a formação é um processo vital e contínuo.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é o norteador das práticas educacionais no Brasil e traz a estrutura de como se deve proceder para a estruturação desta. No que se refere à Educação Infantil e pré-escola em relação à alfabetização e letramento, temos o seguinte:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL 2017, P. 32).

Nesta passagem fica evidente que, para essa faixa etária, é necessário trabalhar o desenvolvimento, ensino e aprendizagem com interações, brincadeiras e o lúdico como base. No campo de experiências descrito "Escuta, fala, pensamento e imaginação", temos algumas indicações sobre as práticas de introdução à alfabetização e ao letramento que devem ser aplicadas de acordo com a faixa etária. Aqui destaco a parte que direciona os objetivos contidos na tabela referente à das crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses):

- 10) (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- 11) (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- 12) (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- 13) (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- 14) (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- 15) (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- 16) (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

17) (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

18) (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea (BRASIL 2017, P. 49. 50).

Em vista deste trecho extraído da BNCC, podemos perceber que a introdução ao mundo da literatura, dos símbolos-letas, das histórias orais e escritas, das hipóteses em relação à escrita, da confecção e interpretação de histórias através de desenhos, fotos e outras formas de expressão, etc., já configuram uma iniciação também ao letramento. Gontijo (2018) pontua que

A ideia não é ensinar as crianças a ler na Educação Infantil e sim apresentá-la à escrita para que quando elas forem alfabetizadas tudo isso já seja comum para elas e o processo de ensinar a ler e escrever se torne mais fácil, pois não é algo desconhecido para elas. É importante que o adulto (professor e/ou responsável) desde cedo ao contar uma história para as crianças ir mostrando as ilustrações e fazer perguntas durante a história para fixar e ajudar as crianças a entenderem o que estão ouvindo e depois da contagem da história perguntar às crianças sobre o quê é a história, o que as crianças entenderam e pedir para elas recontarem o que foi contado (GONTIJO, 2018, p. 12).

Quando uma criança consegue interpretar e criar roteiros, poemas, histórias, levantar hipóteses, transmitir, ainda que peça à professora ou ao professor que seja seu escriba, a meu ver é a prática do letramento que já acontece, que prepara positivamente a criança para a etapa da alfabetização, na qual ela mesma vai começar a movimentar sozinha os códigos, ganham sua autonomia. Gontijo (2018) diz que

Se uma professora de Educação Infantil tem o costume de contar histórias mostrando as imagens no livro para seus alunos, no dia que ela levar estes alunos para biblioteca e apresentar a eles esses livros, eles se lembrarão da história contada pela professora, farão leitura de imagens e contarão a história talvez da mesma forma que a professora contou ou usará sua imaginação e criará outra história. Chamamos esse processo de letramento. Pois estão colocando em prática o processo de leitura (GONTIJO 2018, p. 13).

A autora afirma também que quando a criança não tem a base para ingressar no processo de alfabetização, é provável que essa criança venha a ter dificuldades em aprender os processos de codificação e decodificação da linguagem escrita.

Talvez precisem de apoio, de um reforço escolar. Por isso é tão importante que a criança tenha contato com as letras, as histórias, que tenha uma introdução à alfabetização através do letramento de forma adequada, pois contemplam as facilidades e os limites de cada fase/idade.

3. METODOLOGIA DO PRODUTO

Para a construção deste guia didático baseou-se em atividades voltadas para o processo de alfabetização na Educação Infantil, mais especificamente na pré-escola. Primeiramente foi necessário apresentar os teóricos e que fundamentam as atividades de alfabetização nesta etapa da educação, assim como o norteamento da BNCC, no que tange os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, voltados para a temática.

Apresentam-se aqui contribuições aos professores no que tange as práticas de alfabetização que podem ser consolidadas na pré-escola, sem deixar que as interações, as brincadeiras e a ludicidade perca espaço na sala de aula. À partir disso contempla-se os professores da Educação Infantil, para que estas atividades lhes sirvam como contribuições para suas práticas.

As atividades aqui propostas são atividades possíveis de ser aplicado às crianças pequenas, pois respeitam sua faixa etária e organizadas de forma que possibilita adaptação conforme a realidade de cada turma.

4. PRÁTICAS PARA OS PRIMEIROS CONTATOS COM A ALFABETIZAÇÃO

As práticas aqui propostas visam o contato da criança da pré-escola com o alfabeto e com a escrita deste sempre de forma lúdica e divertida para que o aprendizado durante o processo de alfabetização seja sempre alegre.

Assim as atividades foram divididas conforme suas características onde os objetivos e o formato podem ser organizados pelo professor que decidir utilizar alguma dessas atividades.

HISTÓRIAS

Contação de histórias à partir de livros infantis

Contação e reconto de história,
Produção de texto coletiva tendo o professor como escriba,

JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogos de adivinhação
Vôlei de lençol,

OUTRAS ATIVIDADES

Desenhos e pinturas a dedo...
Escultura com massa de modelar.
Teatro de fantoches.
Leitura de imagens
Músicas

ATIVIDADES COM O ALFABETO

Alfabeto móvel.
As vogais.
Numerais. Recorte e colagem
“ABC das frutas”, esse é um exercício muito rápido e dinâmico. oficina
de carimbos com as letras”.
rimas sons das
letras, lista de
palavras,
consciência
fonológica, os
sons das
letrinhas,
atividades com
lista de
palavras, jogos
com figuras
relacionado a
letras,

numerais,
recortes de
letras com as
iniciais do
nome das
crianças."

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PRODUTO

Espera-se, através deste guia pedagógico, apoiar, contribuir e estimular o trabalho docente, tão precioso e importante para a formação das crianças que aos poucos assimilam e absorvem o mundo.

A presente pesquisa teve início com a minha inquietação pessoal sobre a alfabetização e gerou um histórico sobre questões de políticas de alfabetização para encontrar respostas para que os alunos sejam alfabetizados com mais facilidade ao chegarem ao Ensino Fundamental I. Na minha trajetória como professora, pude observar as concepções de como alfabetizar de forma que o aluno sinta vontade de aprender.

Dessa forma, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que ele pode impactar fortemente uma alfabetização mais politizada, onde a criança vence os desafios de sua aprendizagem e dá continuidade aos seus estudos, exercita o direito de estar alfabetizada, reconhecida nesse processo. Ao levar em conta que cada aluno é singular em seu modo de ser, agir, pensar e aprender, assim como é muito plural a qualidade de educandos que se encontra em sala de aula, o professor ocupa papel de destaque na mediação de conhecimento. Desse modo, se deve adequar a sua forma de ensinar com vistas atender aos alunos, cada qual com suas particularidades.

Conclui-se então que um trabalho educacional na pré-escola, à partir das práticas de alfabetização, permite às crianças o contato com mundo da escrita, possibilita que no anos seguintes já estejam familiarizadas com o alfabeto e facilita a compreensão e o processo de alfabetização, que possivelmente ocorrerá em conjunto com o letramento.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> (acesso em: 20/06/2021)

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília MEC/SEB/DICEI, 2013.

FERREIRO, E. Os processos construtivos de apropriação da escrita. In: (Org.). **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p. 102-123.

_____. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1990. 191 p.

_____. **Alfabetização em processo**. 18. ed. S. Paulo: Cortez, 2007b. 144 p.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Tradução de D. M. Lichstenstein et. al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, v. 52, 1985.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2014. 145p. – (Coleção educação contemporânea).

<<https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/ciclo/article/view/741>> (acesso em: 20/06/2021)

LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. (pensamento e ação no magistério).

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ANEXO A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Fátima Agrizzi Cecon, ocupante do cargo de Secretária Municipal de Educação no município de Presidente Kennedy/ES, autorizo a realização da pesquisa com os professores da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, situada no município de Presidente Kennedy/ES, sob a responsabilidade da pesquisadora Andrea dos Santos Freire Duarte, discente do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, tendo como objetivo a aplicação dos questionários aos professores para atender ao projeto "O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES" e verificar como se consolida o processo de alfabetização na prática da Educação Infantil na referida escola. Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 01 de junho de 2021.



Fátima Agrizzi Cecon

Assinatura do responsável e carimbo e/ou CNPJ da instituição

Secretaria Municipal de Educação
Decreto n.º 169/2019